

UMA REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD

Maio/2005

044-TC-F5

Mary Valda Souza Sales

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

maryvalda2@yahoo.com.br ou maryvaldasouzasales@ig.com.br

Pesquisa e Avaliação

Educação Continuada em Geral

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO:

O trabalho traz uma reflexão sobre o processo de elaboração do material didático para Educação a Distância, retomando as questões que norteiam as concepções pedagógicas dos cursos e programas, a necessidade e importância de um planejamento real para escolha da(s) mídia(s) a serem utilizadas e as potencialidades das mídias digitais para EAD. Busca demonstrar também a necessidade da utilização do impresso devido a “facilidade de manipulação e transporte do recurso até a exclusão digital da maioria da população brasileira”, além dos cuidados necessários para sua construção. Neste contexto, apresenta as potencialidades da mediação pedagógica através do material didático na modalidade da educação a distância.

PALAVRAS-CHAVE: *material didático para EAD; mídias; digita; impresso; potencialidades.*

Uma breve reflexão

Atualmente vivemos o limiar das tecnologias da comunicação e da informação, o que tem provocado marcantes mudanças no cotidiano social, cultural e econômico da humanidade. Atendendo a uma demanda do capitalismo, o investimento na descoberta, fabricação e difusão de novas tecnologias de comunicação e informação, tem sido cada vez mais intenso. Lyotard em uma de suas obras¹, afirma, que a expansão das tecnologias da informação e comunicação revitalizam, em parte, o modo de produção capitalista, uma vez que o fluxo de informações é mais rápido e o modelo globalizado é o parâmetro mundial das sociedades contemporâneas. Apesar destas tecnologias terem sido criadas no contexto eminentemente capitalista, potencialmente elas podem trazer modificações a este sistema.

A revolução que estamos vivenciando nas últimas décadas tem uma característica importante, já que as tecnologias criadas neste contexto, como

afirma Milton Santos, se tornaram presentes nas mais diversas instâncias sociais e são constitucionalmente divisíveis, flexíveis e dóceis, podendo atender aos mais diversos grupos de ação (SANTOS, 2001), diferente da revolução industrial que reconfigurou o cenário mundial do século XX. Observando o contexto que nos circunda podemos perceber que as tecnologias têm reconfigurado o cenário.

As tecnologias digitais vêm superando e transformando os modos e processos de produção e socialização de uma variada gama de saberes. Criar, transmitir, armazenar e significar estão acontecendo como em nenhum outro momento da história. Os novos suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento sistematizado bem como todo cotidiano nas suas multifacetadas relações. Vivemos efetivamente uma mudança cultural (Santos 2002, p. 114).

Assim, as tecnologias aportam na sociedade do século XXI, como sendo potencializadoras da capacidade humana de construir, transformar, modificar o mundo. São essencialmente parte da condição humana.

No ritmo de mudança, temos vivenciado novidades intensas, também, no contexto educativo e o desenvolvimento permanente das tecnologias de comunicação e informação, dentre outras questões, tem potencializado as estratégias educativas, principalmente na modalidade a distância. Este movimento tem suscitado a reflexão e pesquisa entre os educadores, que buscam refletir sobre a educação neste contexto permeado pelas inovações e a constante transformação.

Apesar de estar presente na história a mais de um século, a EAD passou a ser marco na história da educação brasileira a partir da década de 50, mas no contexto mundial já está vivenciando sua quinta geração segundo alguns autores.

Alves (1994, p.9) defende a tese de que a EAD iniciou com a invenção da imprensa, porque antes de Gutemberg

“os livros copiados manualmente, eram caríssimos e portanto inacessíveis à plebe, razão pela qual os mestres eram tratados como integrantes da Corte. Detinham o conhecimento, ou melhor, os documentos escritos, que eram desde o século V a.C. feitos pelos escribas”.

Partindo do princípio, afirmamos que o tipo de mídia é o marco referencial para identificar o exercício da modalidade de educação a distância, podemos marcar a história da EAD em blocos temporais de acordo com a ou as mídias utilizadas como recurso pedagógico. Tomando como referência que a transição de uma geração para outra é baseada no tipo de mídia ou mídias que são utilizadas através dos tempos e na metodologia que é adotada, Da Nova aponta de acordo com estes critérios quatro gerações de EAD no Brasil:

Primeira Geração – é marcada pela utilização da mídia impressa via correspondência e compreende o período de 1950 a 1960. No final dos anos 50 entram em cena o rádio e a televisão.

Segunda Geração – aqui, além do impresso, utilizavam as fitas de áudio, televisão, fitas de vídeo e fax, o que marca o despontar das múltiplas tecnologias no período de 1960 a 1985.

Terceira Geração – as TIC chegam com força total. Neste período a EAD já faz uso do correio eletrônico, mídia impressa, computadores, Internet, CD, videoconferência e fax. Caracterizando assim a geração da utilização das múltiplas tecnologias juntamente com os computadores e as redes de computadores. Este período é de 1985 a 1995.

Quarta Geração – além das NTIC estarem atuando ativamente, neste período que vivemos até os dias de hoje, temos grande influência das redes de computadores, internet, transmissões em banda larga, interação por vídeo e ao vivo, e todos os recursos interativos proporcionados por um ambiente virtual conectado (chat, fórum, blog, etc).

Neste contexto, podemos considerar que estamos passando pelo processo de transição da aprendizagem flexível apenas, para a aprendizagem flexível e inteligente, isto é, estamos saindo da fase de que o bom ensino é aquele que acompanha o desenvolvimento para aquele em que o desenvolvimento assume a “função de regulação geral, dando lugar à zona de desenvolvimento proximal, [...] estimulando e ativando os processos internos de desenvolvimento vistos como resultado das inter-relações entre o indivíduo e os agentes sociais” (GIUSTA, 2003, p. 59), pois a interação e interatividade são muito mais presentes e essenciais para a garantia da aprendizagem efetiva e de qualidade, isto porque o feedback pode ser dado até em tempo real e ocorre numa ação circular – de ir e vir constante.

Levy (1993) afirma que a velocidade de evolução dos saberes, à massa de pessoas convocadas a aprender e produzir novos conhecimentos e o surgimento de novas ferramentas, fazem emergir paisagens inéditas e distintas, identidades singulares no coletivo, uma inteligência e saber coletivosⁱⁱ.

Este processo evolutivo do conhecimento, ou melhor, da produção do conhecimento, proporcionou um novo movimento dentro do contexto educacional na modalidade a distância, pois, além da relação homem/máquina, temos aqui a referência de uma aprendizagem para colaboração, onde todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem tornam-se responsáveis pela produção do conhecimento crítico, ativo e discutido, responsáveis diretamente pela mobilização efetiva de competências, partindo do pressuposto de que ninguém sabe tudo e todos sabem de alguma coisa.

A processo de mediação e o material didático

Para que a base do processo colaboração no ensino aprendizagem seja efetivado a distância, lançamos mão de alguns elementos mediadores, e é neste ponto que entra, desempenhando um papel de extrema importância, o material didático. Este é o ponto crucial, pois segundo Belisário (2003) entre os diversos pontos importantes que se identificam no desenvolvimento de programas de educação a distância, a produção de material didático.

O material didático em EAD é um elemento mediador que traz em seu bojo a concepção pedagógica que norteia o ensino aprendizagem. Consciente ou inconscientemente, o planejamento e a constituição do material didático que mediará situações de ensino e aprendizagem, está intimamente relacionado com a concepção pedagógica do produtor deste material. E, só para pontuar,

devemos estar atentos a revisão dos processos formativos do professor para atuar em educação a distância, pois o material didático deve responder um dos princípios básicos da EAD – estudo autônomo.

Partindo deste prisma, torna-se essencial a definição da concepção pedagógica norteadora desse processo de ensino-aprendizagem e um planejamento muito detalhado para produção do material didático a ser utilizado de acordo com os princípios determinantes da proposta pedagógica e a definição do tipo de mídia a ser utilizada.

A questão da proposta pedagógica é, sentimos, preocupação de muitos educadores de maneira geral. Veiga (2000) aborda a questão e acredita que a falta de clareza acerca da proposta pedagógica reduz qualquer curso a uma grade curricular fragmentada, fazendo com que até as ementas das disciplinas e as bibliografias percam sua razão de ser. Neste sentido, a autora afirma que “o projeto é uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade, da educação e do homem” (p. 186). Desta forma, ter definida e clara a concepção pedagógica norteadora da ação docente de ensino-aprendizagem é essencial.

Aqui ousamos a afirmar que para a EAD a concepção pedagógica a ser adotada como referencial, deve privilegiar a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, levando em consideração que em todo processo de aprendizagem deva ser construído em sintonia com o desenvolvimento do ser humano, mas é preciso estar atento à influência que alguns elementos externos exercem sobre a interação, interatividade e colaboração. Desta forma, esta concepção pedagógica deve englobar os aspectos da afetividade e da motivação, bases para a produção do material didático.

Andrade (2003) afirma que a:

“interação social também influencia a afetividade, a interatividade e a aprendizagem como um todo. No momento em que os alunos adquirem confiança e consideração por seus pares (colegas e professores – reais ou artificiais), as relações interpessoais começam a se formar. Inicia-se um processo de motivação intrínseca, e os alunos vão interagir [...] e socializar seus textos e seus conhecimentos” (p. 257.)

O material didático para EAD tem que atender a este movimento citado por Andrade (2003) e o grande desafio da educação a distância é, justamente

“produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem” (p.137), onde o professor passa a exercer o papel de “condutor de um conjunto de atividades que procura levar a construção do conhecimento; daí a necessidade de esse material apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir um certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora” (p. 138).

Independente da mídia utilizada para elaboração do material didático de EAD, todas têm que objetivar a busca de um instrumento de aprendizagem que apresente condições para:

- Interatividade
- Sequenciação de idéias e conteúdos

- Relação teoria-prática
- Auto-avaliação

E que apresentem também:

- linguagem clara e concisa
- Relação prática-teórica na linguagem escrita
- Glossário
- Exemplificações cotidianas e/ou científicas
- Resumos
- Animações

Em suma, proponha um diálogo constante entre conhecimento/aluno/professor/ mundo. Neste sentido, tentaremos delinear algumas potencialidades do digital e também do impresso para EAD, na busca de propor uma conexão direta entre as várias mídias utilizadas, bem como entre as novas tecnologias e o desenvolvimento do conhecimento humano.

Potencialidades das mídias na produção do material didático para EAD

As novas tecnologias proporcionam muitos usos e potencializam várias estratégias educativas, possibilitando configurar esse novo contexto, denominado EaD. Desde os primeiros momentos da existência da EaD, percebemos práticas que apenas repetem os mesmos modelos, pois apenas transpõem para o ambiente tecnológico as concepções pedagógicas tradicionais; outros, porém, percebem que o ambiente que se estrutura na denominada quarta-geração, não é apenas um contexto em que recursos audio-visuais, multimidiáticos são colocados a disposição dos aprendentes mas, também, convivem em colaboração harmônica com os recursos midiáticos tradicionaisⁱⁱⁱ. Neste contexto emerge uma estrutura diferenciada, algo dinâmico, maleável, rico e enriquecedor (Lévy, 1993). Um contexto em que o *falar-ditar* do mestre não é mais o único meio de acesso a informação. As velhas posições, de mestre e aluno, metamorfoseiam-se nas condições de puros aprendentes, não só de conteúdo, mas de novas formas de ser, saber e fazer.

Se o professor ainda está baseado na pedagogia milenar da transmissão, que disseminou práticas educacionais e calcificou as estratégias de distribuição e assimilação de informações, o material didático para EAD será meramente uma reprodução deste paradigma. As potencialidades comunicacionais, colaborativas, de desenvolvimento da autonomia que o digital propicia serão sub-utilizadas. O ambiente virtual de aprendizagem não passará de um depósito de textos, os e-mail's serão apenas utilizados para que o professor comunique informações aos alunos e passe tarefas, e o chat o momento para tirar dúvidas sobre os conteúdos e o fórum mais um espaço de perguntar e responder apenas.

Pensando no novo desenho para relação pedagógica entre professor e aluno, a educação a distância tem a necessidade de ser mediada por recursos onde todas as tecnologias se fazem necessárias. Assim, o processo de produção do material didático para EAD, deve potencializar a(as) mídia(s) escolhida(s) como canal de comunicação entre professor/objeto/aluno, isto porque ela será responsável, em média, por grande parte do sucesso do curso/programa. Assim, o melhor critério para se verificar o acerto na seleção

da(s) mídia(s) “[...] é o resultado que se deseja obter – sua contribuição para uma efetiva aprendizagem, considerando assim o conteúdo a ser abordado, a clientela, as características da situação que será utilizada”.

Para produção do material didático em EAD em qualquer que seja a mídia, para potencialização desse recurso é necessário que profissionais qualificados nas diversas áreas façam parte de uma equipe de trabalho, onde a produção seja, efetivamente, coletiva, crítica e reflexiva, objetivando proporcionar o desenvolvimento da interatividade, interação e colaboração, garantindo a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Modelos não existem mas, produzir material didático para EAD, é antes de tudo, um ato de criação, onde a criatividade crítica é elemento fundante.

Tendo como base este ato de criação, o digital apresenta todas as potencialidades necessárias para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem construtiva e colaborativa, pois a interatividade é ponto pacífico e real, o trabalho com os hipertextos traz um movimento contínuo e dinâmico para a compreensão e construção do conhecimento dos sujeitos. Em suma, o trabalho com movimento, cor, imagem é primordial para maximizar a potencialidade do digital.

Em relação ao impresso, este é muito utilizado em EAD da mesma maneira que na educação presencial e deve ser elaborado por vários motivos que “variam desde a facilidade de manipulação e transporte do recurso até a exclusão digital da maioria da população brasileira”^{iv}, além de, na maioria das vezes não ter a devida atenção na sua concepção e elaboração para a modalidade a distância de ensino. O impresso tem que ser produzido com uma linguagem que proporcione o diálogo com o leitor. Mesmo com baixo índice de uma prática interativa, o material impresso deve, também, obedecer a lógica do hipertexto, com uma linguagem clara, objetiva que proporcione uma orientação real do processo de aprendizagem, isto de maneira não linear. Alguns cuidados são apontados por Santos e Silva no que se refere a lógica do hipertexto no impresso^v, destacamos algumas

Conteúdos claros e bem estruturados atendendo à inter e intratextualidade, multivocalidade e multidirecionalidade. [...] É importante utilizar elementos de transição entre unidades e/ou textos, resumos e sínteses ao final de cada unidade temática indicando novas referências (links, sugestões de filmes, outras fontes de informação); [...] Vocabulário coerente com o perfil dos aprendentes. [...] ilustrações devem ser contextualizadas e utilizadas como conteúdo.

Todo e qualquer material didático, sendo ele digital ou não, deve ser inspirado no hipertexto, pois esta estratégia “permite que o cursista teça sua autoria operando em vários percursos e leituras plurais” como afirma Edméa Santos e, entendendo o hipertexto como exemplifica Machado (1993, 10.187) “emaranhado de elos que traçam a trama entre os vários textos”; conectado com a proposição de uma construção ativa do conhecimento, onde a autonomia, autoria e a colaboração sejam referenciais básicos para o desenvolvimento do curso/programa.

Acreditamos que a EaD aos poucos vai criando sua identidade, pois ela tem suas próprias exigências e cabe a muitos de nós, que estamos participando desse construir, lutar para que velhos condicionamentos não freiem as grandes possibilidades que ela traz, onde a mídia escolhida como

referencial didático é potencializadora dos processos constitutivos da EAD: autonomia e flexibilidade. E aí fica a questão, de qual EaD se fala, a que busca fazer treinamento em massa, referendando o tradicional no material didático, ou que busca proporcionar novas formas de conhecer a si mesmo e ao mundo, estabelecendo relações de colaboração e interatividade real entre sujeito/objeto e conhecimento? No caminho da pesquisa tentaremos responder tais questões analisando o Programa de Formação de Professores em Exercício – Proformação e as mídias utilizadas por este.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane (orgs). *Educação a Distância. Uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.
- ANDRADE, Adja Ferreira de. *Constuindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky*. In: SILVA, Marco (org). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 255-270.
- BELISÁRIO, Aluízio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (org). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 135-146.
- GIUSTA, Agnela da Silva. FRANCO, Iara Melo (org). *Educação a distância: uma articulação entre a teoria e a prática*. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003. p. 45-72
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed 34, 1993 (Coleção Trans).
- SANTOS, Edméa Oliveira. Formação de Professores e Cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. In: *Revista da FAEBA*, v.11, n. 17, p. 113-122, jan./jun. 2002.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *As dimensões do Projeto Político-Pedagógico*. São Paulo: Papirus, 2000.

ⁱ A obra referida é o livro a Condição Pós-Moderna.

ⁱⁱ Inteligência Coletiva para Pierre Levy “é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetivas das competências”.

ⁱⁱⁱ Refiro-me ao impresso e ao rádio.

^{iv} A autora traz no seu artigo orientações gerais para elaboração de conteúdos de aprendizagem em EAD